

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

Helem Rejane Ribeiro da Silva

AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Belo Horizonte
2012

Helem Rejane Ribeiro da Silva

AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão do Curso de especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Aprendizagem e ensino da Educação Básica, pelo curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: kely Cristina Nogueira Souto

AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão do Curso de especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Aprendizagem e ensino da Educação Básica, pelo curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: kely Cristina Nogueira Souto

Aprovado em 14 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Nome orientador – Faculdade de Educação da UFMG

Nome do Convidado – Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

Este plano de ação foi desenvolvido a partir da necessidade de confrontar os conhecimentos adquiridos no curso de Aprendizagem e Ensino na Educação Básica do LASEB – Pós Graduação Especialização Lato Sensu em Docência na Educação Básica, na FAE – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, com a prática em sala de aula. Sendo assim, a escolha do tema surgiu da necessidade de proporcionar às crianças de 3 e 4 anos, com as quais atuo este ano na educação infantil, um efetivo aprendizado por meio da múltiplas linguagens.

A fundamentação teórica para o desenvolvimento desta discussão foram, prioritariamente, os conhecimentos vistos nas disciplinas do curso que abordaram estudiosos como Vigotsky, Arroyo, dentre outros. Mas além de tais, foram estudados pesquisadores que falam sobre as linguagens e as múltiplas linguagens. Portanto, foi com base nas orientações apontadas em sala de aula que a metodologia deste trabalho foi desenvolvida: uma sequência de atividades que trabalham duas ou mais linguagens ao mesmo tempo.

As atividades foram aplicadas conforme as respostas dadas aos estímulos que ofereci, e foram mais bem detalhadas no capítulo sobre a metodologia do trabalho. A avaliação foi feita no decorrer de todo o processo, foram feitos gráficos, presentes nos anexos, e ao final foi feito um parecer dizendo se os objetivos foram alcançados satisfatoriamente.

As considerações finais deste trabalho retomam uma reflexão sobre uma nova proposta de prática educacional, e sobre como esta é importante para promover o aprendizado. E também, a mudança de postura diante deste trabalho com as múltiplas linguagens, a fim de alcançar o sucesso de um melhor aprendizado.

Palavras chave: Aprendizado, Múltiplas linguagens e Prática Educativa.

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA.....	6
2. OBJETIVOS.....	9
3. DESENVOLVIMENTO.....	11
3.1 Linguagem corporal	15
3.2 Linguagem oral e escrita.....	18
3.3 Linguagem matemática	22
3.4 Linguagem musical	26
3.5 Linguagem plástica visual	30
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

1.JUSTIFICATIVA

Um dos maiores problemas que aflige o campo educacional, tanto no Brasil quanto no mundo, são as políticas educacionais, sobretudo aquelas que não têm uma preocupação com a fase de infância, ou seja, a Educação Infantil. Essas políticas que podem ser atuais ou não, quando voltadas para sancionar leis ou produzirem documentos que formalizam a educação em todos seus âmbitos, traduzem-se uma preocupação com algo que ainda não atingiu patamares desejáveis e que ainda precisa de reparos, que é o aprendizado significativo voltado para as necessidades da criança e que respeite as diferenças entre as mesmas.

Os profissionais da educação que trabalham nos anos iniciais da educação básica frequentemente enfrentam vários desafios em sua prática pedagógica. Para enfrentar e transpor alguns desses desafios que me prontifiquei a fazer o curso do LASEB – Pós-Graduação *Latu Sensu* em Docência na Educação Básica, oferecido pela Universidade Federal de Minas Gerais, na área de Aprendizagem e ensino na Educação Básica. O curso veio atender minhas expectativas de refletir sobre as metodologias de ensino e de me inteirar acerca da discussão não só presente da Rede Municipal de Belo Horizonte (RMBH) sobre as múltiplas linguagens.

Sendo assim, ao me deparar com a proposta de trabalho para a certificação do curso, que exige um plano de ação a ser desenvolvido em sala de aula, percebi que a escolha do tema a ser estudado precisava acolher duas importantes questões presentes em minha prática pedagógica com alunos de 3 e 4 anos. A primeira, como desenvolver uma prática pedagógica de acordo com a proposta para a Educação Infantil, e, a segunda como se dá o aprendizado mediado por esta proposta, se é que ele acontece.

Desde que a Educação Infantil passou a ser responsabilidade deste município, o ensino é norteado pelos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. No entanto, logo foi notada uma lacuna, pois, apesar de nova, a Educação Infantil como rede própria de Belo Horizonte, como em qualquer município ou como em qualquer que seja a idade, teria que possuir uma “cara”, uma linha de ação. E assim foram criadas em 2009 em primeira versão, ainda passível de revisão, e depois de muitos estudos, as Proposições Curriculares para a Educação Infantil.

Neste momento, os profissionais da educação da RMBH se depararam diante da necessidade de encontrar estratégias de ensino que denotasse o que este documento rege. Da mesma forma, as Proposições Curriculares vieram como eixo norteador do trabalho docente, e

tem como objetivo principal, o trabalho com as múltiplas linguagens, ou seja, o aprendizado por intermédio do trabalho com as mesmas.

Apesar das proposições curriculares explicitarem o que o professor deve ensinar e desenvolver com cada idade, tal documento deixa a cargo do docente pensar e maneira como interligar as linguagens, como trabalhar de forma conjunta e como pensar e executar uma prática que não separe nas atividades conteúdos isolados e sim as múltiplas linguagens. Por tais motivos, no ambiente municipal, especificadamente da Educação Infantil, é cada vez mais preocupante o que se deve ensinar e como ensinar.

Sendo assim, a problemática resultante do descrito acima e enfocada neste trabalho é investigar se o aprendizado na Educação Infantil na RMBH tem sido mediado pelo trabalho com as múltiplas linguagens, conforme rege as Proposições Curriculares e os referenciais curriculares. Esta preocupação surgiu observando meu próprio trabalho e o de outros docentes, em que vi que não é fácil ter uma prática educativa conforme rege as proposições. Muitas vezes não fazemos o que está posto neste documento. E isto ocorre não por estar alheios ao documento, ou por imperícia, e sim por força da rotina que é muito exaustiva ou por outros motivos que este trabalho vem investigar.

Portanto, esta é a proposta apresentada neste trabalho: que os educandos construam um aprendizado significativo, harmônico e integral, ampliando suas possibilidades de conhecimento através de atividades diferenciadas, conforme rege as Proposições Curriculares para a Educação Infantil em Belo Horizonte. Tal documento, o qual é referência deste trabalho, constitui um projeto de cultura comum que deve ser desenvolvido com as crianças de zero até seis anos, para que suas experiências educativas escolar seja de aprendizagem e crescimento, numa perspectiva de educação como direito à formação humana.

É nessa perspectiva que este plano aponta que a cultura comum que compõe as Proposições Curriculares pressupõe conhecimentos escolares socialmente construídos, parte de uma herança social e cultural, a que todo educando tem direito para que se compreenda tanto a si próprio quanto o contexto histórico, político, econômico, social, cultural das diversas sociedades em seus tempos e espaços, exercendo a plena cidadania.

Portanto, as ações posteriormente enumeradas neste trabalho são a tradução dos conhecimentos a que as crianças têm direito numa educação de direitos. Isto considerando o termo conhecimentos escolares como algo que articula conhecimentos das várias linguagens, atitudes, valores, da natureza, sociedade e cultura, pelas relações e no brincar.

As crianças, mesmo pequenas, chegam às escolas “com identidades de classe, raça, etnia, gênero, território, campo, cidade, periferia [...]” (Arroyo, 2006, p. 66).

Essas identidades são marcadas pelos conhecimentos que os educandos trazem das linguagens, da ciência, das relações sociais, dos valores, dos costumes construídos nas interações em seu contexto social e cultural.

Entretanto, para que esse cidadão ou cidadã possa exercer plenamente sua cidadania, é necessário que seus conhecimentos e saberes sejam reconhecidos e ampliados. Cabe à escola, ou seja, é sua função possibilitar aos diversos grupos sociais que compõem seu quadro discente, o reconhecimento de seus conhecimentos e a sua ampliação, incorporando dados, desenvolvendo estratégias de percepção, compreensão, busca, associação cognitiva e análise.

São várias as dúvidas presentes quando se pretende fazer diferença no atendimento às crianças pequenas, preservando a infância de cada uma delas, respeitando suas características e, ao mesmo tempo, garantindo o máximo de desenvolvimento de cada uma, de acordo com suas potencialidades.

Certamente, diante das mudanças propostas neste plano de ação, o fator que mais preocupa as professoras infantis, tem sido a insegurança sobre o que ensinar, para que ensinar e como ensinar, diante de tantos desafios e exigências da contemporaneidade. E, sobretudo, de uma contemporaneidade na qual a função social das instituições de Educação Infantil se amplia, exigindo do profissional não só habilidades para a guarda, alimentação e segurança dos bebês e crianças pequenas, mas também sua escolarização, ou seja, o investimento escolar no desenvolvimento de suas capacidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas.

Em relação a isto, Moreira (2006, p. 88) *apud* Proposições Curriculares, baseando-se nos estudos de Stuart Hall (2009, P. 88), cita que:

A pluralidade cultural do mundo em que vivemos e que se manifesta, de forma impetuosa, em todos os espaços sociais, inclusive nas escolas e nas salas de aula. Essa pluralidade frequentemente acarreta confrontos e conflitos, tornando cada vez mais agudos os desafios a serem enfrentados pelos profissionais da educação. (MOREIRA, 2006,p.88)

Dessa forma, considerando as intenções educativas gerais da educação, as condições locais onde a ação irá ocorrer, os profissionais, as crianças, os conhecimentos escolares a serem ensinados, aprendidos e vivenciados e as experiências escolares, percebemos que a proposta da RMBH para a Educação Infantil é coerente com um ensino plural que considera e respeita a diversidade social, religiosa e cultural.

Assim, nos próximos capítulos, serão desenvolvidas experiências escolares que possibilitem a construção das capacidades e habilidades desejáveis, conforme o contexto da

escola como um espaço educativo, que propicie vivências e experiências, organizadas de modo consciente. Dessa forma, a intenção é garantir o desenvolvimento integral das crianças em todos os aspectos: físico, cognitivo, social, moral, afetivo e emocional como também constituir o espaço de cuidar e educar a partir de intencionalidades educativas claramente definidas.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Proporcionar às crianças da Educação Infantil diferentes vivências cotidianas por meio das múltiplas linguagens.

2.2 Objetivos específicos

- Desenvolver atividades que integrem as múltiplas linguagens;
- Propiciar brincadeiras que promovam a interação das múltiplas linguagens;
- Proporcionar às crianças as vivências de múltiplas linguagens.

3. DESENVOLVIMENTO

Tomando como base os questionamentos e objetivos de pesquisa, o trabalho foi realizado na Escola Municipal Professor Édson Pisani/ UMEI – São João, localizada à Rua São João, número 235, que tem em sua gestão uma Diretora de Ensino, uma Vice- diretora de Ensino e duas Coordenadoras Pedagógicas.

A escola funciona dois turnos parciais, sendo o turno da manhã 7:00 às 11:30 e ~~de~~ O turno da tarde 13:00 às 17:30, em que atende crianças de três a cinco anos e seis meses, e um turno integral, sendo de 07:00 às 17:30, em que atende crianças de zero a dois anos.

O público alvo foram crianças de 3 e 4 anos de idade do turno da manhã, e a rotina delas é a seguinte: chegam à escola às 07:00 horas, às 7:30 tomam um café da manhã, às 08:30 tem recreio no parquinho, às 10:30 almoçam e logo depois às 11:20 vão embora. Nos intervalos de cada uma dessas atividades, as crianças passam por aulas de corpo e movimento com a equipe do Programa “BH Cidadania”, por momentos coletivos, como a “Rodona de música”, feita do hall de entrada com todos os alunos da escola juntos, e por atividades adversas feitas dentro e fora da sala de aula. Lembrando que toda turma tem uma professora referência da turma e outra de apoio. No entanto, fica a encargo das duas realizar atividades para desenvolver o cognitivo dos alunos dentro do que diz as proposições curriculares para a educação infantil.

A realização deste plano de ação baseia-se na aplicação de atividades que envolvam as múltiplas linguagens, e os recursos utilizados foram: caderno, lápis, borracha, giz de cera e de quadro, lápis de cor, cola, tesoura, massinha de modelar, brinquedos de diversos tamanhos e cores, papéis de diversos tamanhos, cores e texturas, CD's, rádio, DVD'S, televisão, revistas, tintas e materiais recicláveis. A utilização destes materiais foi feita nas atividades citadas a seguir de acordo com as múltiplas linguagens.

Certamente, diante da questão levantada o fator que mais preocupou foram as condições que a rotina na Educação Infantil permite, pois, trata-se de uma etapa da Educação Básica marcada pela alta rotatividade de alunos e professores durante o ano todo, como também por características inerentes desta fase como o alto índice de adoecimento. Este paradigma coloca, nós professores, muitas vezes em situações de frustração no trabalho, por que as atividades e projetos que desejamos desenvolver ou se perdem, ou nem sem pre são realizadas em sua plenitude.

Contudo, me atentando à proposta de um plano de ação a ser desenvolvidos em sala de aula, me veio a reflexão acerca do que ensinar, para que ensinar e como ensinar, diante de tantos

desafios e exigências da contemporaneidade. E, sobretudo, de uma contemporaneidade na qual a função social das instituições de Educação Infantil se amplia, exigindo do profissional não só habilidades para a guarda, alimentação e segurança dos bebês e crianças pequenas, mas também sua escolarização, ou seja, o investimento escolar no desenvolvimento de suas capacidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas.

Sublinhamos que a definição do que deve ser ensinado e aprendido em cada ciclo da Educação Infantil, apresentada nas Proposições Curriculares para a Educação Infantil, não se refere a um padrão mínimo nem a um padrão máximo, mas às aprendizagens direcionadas a um cidadão que se encontra na infância, ou seja, conhecimentos que respondem às suas necessidades formativas de criança.

Portanto, a intenção é apontar indicadores de qualidade social da formação dos sujeitos da Educação Infantil nas dimensões físicas, cognitivas, emocionais e afetivas.

A instituição educativa é um dos ambientes de desenvolvimento da criança. Ela não é substituta da família, mas compartilha e complementa o ambiente familiar, ampliando as experiências sociais e pessoais das crianças. É um espaço em que as crianças têm oportunidade de construir uma visão de mundo e de si mesmas, constituindo-se como sujeitos. Um espaço que cria condições para o desenvolvimento cognitivo, simbólico, social e emocional.

A construção e desenvolvimento de capacidades, e não o desenvolvimento de uma lista de conteúdos, foram apontados neste trabalho como o meio pelo qual as minhas intencionalidades educativas da instituição, foram concretizadas nos espaços escolares, porque a concepção que orienta esta fase da infância tem como pressuposto considerar as potencialidades do sujeito para a construção, reconstrução, incrementação, reelaboração, inter-relação, afirmação dos conhecimentos a fim de possibilitar a compreensão e a solução de situações problema na sua vida e em seu meio social.

Capacidades incorporam, pois, diferentes e variadas vivências, e o papel primordial da Educação Infantil é proporcioná-las para que a criança viva e experimente intensamente o mundo sendo criança, como criança, pois essa etapa da educação tem sentido e importância em si mesma, como espaço de vivências fundamentais à formação humana, e não de preparação para o futuro.

Nessa perspectiva, memorizar os conhecimentos disciplinares - conhecimentos das diversas linguagens não significa ter conhecimento, pois o conhecimento depende da capacidade de pensar sobre como as coisas funcionam, pesquisar, observar, registrar, brincar,

compreender alguns fenômenos naturais e sociais, relacionar, interpretar, calcular, associar, analisar dentre outros.

Assim, as atividades aqui descritas foram todas realizadas deixando de lado o objetivo apenas o acúmulo de informações sobre a disciplina- linguagem, e sim confluindo em construção de estratégia para atingir formas de pensar e encaminhar soluções diante de problemas e questões colocadas por cada um no decorrer das mesmas.

Nessa perspectiva, a criança, sujeito sócio- histórico- cultural e ser da natureza, ao final das atividades e no decorrer das mesmas foi representando o mundo, participando das aulas e dialogando com elas.

Assim, seus saberes, as relações que estabelecem com sua comunidade, os modos próprios de lidar com a cultura local fizeram dos alunos sujeitos críticos perante ao mundo que os cerca.

Esse olhar possibilita a compreensão das múltiplas infâncias que nos cercam e exige saberes e fazeres que articulem teorias, percepções, intuições e sentimentos e, ainda, reflexões acerca das concepções que orientam nossa prática, e como essas imprimem determinadas intencionalidades educativas em nossa ação cotidiana. E foi esta a linha de ação deste plano de ação, que contemplou a todo momento uma, duas ou mais linguagens ao mesmo tempo porém com objetivos diferenciados.

A mudança da função social do aprendiz, que foi desde o início o princípio para estabelecer minhas intencionalidades educativas, trouxe novas questões para a minha prática pedagógica, sobretudo no que concerne ao cuidado e educação das crianças com três anos de idade que não têm ainda o domínio da linguagem escrita e matemática. Confirmando assim, a necessidade de mudanças em muitas práticas pedagógicas vigentes, visando colocar essas crianças concretas na centralidade do processo educativo, buscando assim responder: quem é, do que gosta e do que precisa.

Outra intenção educativa foi fazer com que os alunos apresentassem como avanço a construção da independência, identidade e construção da autonomia. E isto foi perfeitamente notado em todas as atividades pois sempre que propunha uma, eu explicava como as crianças iriam fazer, exemplificava, e depois deixava com eles mesmos esboçassem seu entendimento e realizassem o que foi pedido.

Nas atividades que envolveram a linguagem corporal e matemática pude perceber que as crianças ampliaram a sua percepção do corpo, das suas possibilidades motoras, do mundo e de sua representação. E, por conseguinte, construíram a noção de espaço e de tempo. Além disso, apresentaram ampliação da linguagem oral e diferentes formas de expressão, incluindo o

desenho, outras linguagens e a construção de hipóteses sobre a leitura e escrita. E também, deixaram marcas elaboradas com intencionalidade criativa, comunicação e investigação. Lembramos que as capacidades apontadas para serem desenvolvidas por meio das linguagens estão abertas ao enriquecimento, à investigação, à pesquisa, ao estudo, à complementação, ao aprofundamento, processos que devem orientar toda a prática pedagógica.

Linguagem corporal

No contexto da Educação Infantil, a linguagem corporal pode ser entendida como o meio que em que os indivíduos utilizam gestos e movimentos do corpo para expressar o que pensam, sentem e desejam transmitir. Estimular a criança a utilizá-la é uma maneira de contribuir para seu pleno desenvolvimento cognitivo e social.

Para entendermos melhor os conceitos e práticas norteadoras do trabalho diário dos educadores no âmbito da linguagem corporal na Educação Infantil, precisamos construir um novo olhar sobre a infância, dentro da perspectiva da linguagem do corpo, traduzida nos movimentos, gestos e expressões faciais que constituem uma das primeiras formas de linguagem que a criança usa para dialogar com as pessoas e interagir como mundo. Nesse sentido, Rodrigues afirma que: “Tornar-se humano é tornar-se individual, individualidade esta que se concretiza no e por meio do corpo, [...] o mais natural, o mais concreto, o primeiro e o mais precioso patrimônio que o homem possui.” (RODRIGUES, 1986, p. 61.) *apud* Proposições Curriculares.

Sendo assim, entender a criança a partir de suas manifestações não verbais, entre elas a linguagem corporal, é compreendê-la de uma forma mais ampla, propondo experiências sobre as quais será possível fundamentar a construção de saberes, conhecimentos e capacidades. Com base nisto, as atividades desenvolvidas foram:

- Movimentos amplos - que envolvem os músculos grandes do corpo (ex.:arrastar, engatinhar, andar, saltar, correr, chutar dentre outros);
- Atividades motoras finas - que envolvem a coordenação dos músculos pequenos e a coordenação entre olhos e mãos e o uso dos dedos (ex.: desenhar figuras e o movimento de encaixe, empilhamento, uso do lápis, cola, tesoura dentre outros);
- Utilizar o espelho no processo de desenvolvimento da consciência corporal - observar sua imagem corporal projetada, tendo a nítida noção de um todo organizado;
- Desenhar seu corpo obtendo uma visão integradora de sua silhueta;
- Dramatizar histórias, situações vividas e criadas pelo os papéis do EU e do OUTRO na comunicação, no “jogo simbólico”.
- Utilizar o equilíbrio sem obstáculos e com obstáculos;
- Utilizar os movimentos de prensão, encaixe, lançamento, para ampliar as possibilidades de manuseio dos diferentes materiais e jogos.

Coerente com a proposta do trabalho com as múltiplas linguagens, a atividade aplicada e analisada foi a do espelho em que os alunos observaram sua imagem e puderam verificar semelhanças e diferenças entre si. A mesma atividade foi realizada para trabalhar a linguagem matemática.

As seguir imagens que registram o que foi descrito acima:



Acima as crianças se observando no espelho e abaixo com os jogos de montar



Desenho da silhueta da figura humana

Os desenhos da silhueta depois de prontos



Linguagem oral e escrita

Fundamentos teóricos atuais demonstram que a criança está inserida no processo de alfabetização e letramento muito antes de chegar à escola, praticamente desde quando nasce, por se tratar de um processo social, que não é exclusividade da escola. Sendo assim, na Educação Infantil deve-se assumir também esse processo, num trabalho planejado e sistemático com a língua escrita.

Linguagem escrita e linguagem oral são modalidades de uma mesma língua. A relação que ocorre entre elas é aqui defendida sob o ponto de vista da continuidade, no que se refere tanto a suas características tipológicas quanto a realidade cognitiva e social.

As proposições curriculares nos fazem entender que fala e escrita se referem mais a processos do que a produtos, conforme teoriza Marcuschi (2001):

Reconhecer, valorizar e acompanhar as ideias infantis sobre a escrita e a leitura é um aspecto fundamental, mas não podemos parar por aí. Além de alimentar, instigar e intervir nesse processo, precisamos também envolver ativamente as crianças em práticas reais de uso da linguagem escrita. Pois tais práticas sociais constituem os fins do trabalho com a linguagem escrita na Educação Infantil. (MARCUSCHI, 2001,p. 97)

Ressalta-se, então, que os aspectos metodológicos do trabalho com a linguagem escrita na Educação Infantil cumprirão seu propósito se a escrita for colocada num lugar de uso cotidiano, de modo a possibilitar o acesso tanto à sua dimensão estética e lúdica quanto à informação e aos valores próprios de uma sociedade letrada. O importante é criar um ambiente de aprendizagem rico e estimulante: práticas que ofereçam contato com material escrito pertinente, funcional, prazeroso; com diversos portadores e suportes, gêneros, funções e objetivos de escrita.

De acordo com esta perspectiva, as atividades desenvolvidas foram:

- Ouvir, ler e recontar histórias;
- Participar de leitura de diferentes gêneros (poemas, parlendas, trova, trava-línguas, parlendas, entre outros.);
- Memorizar pequenos textos (canções, poemas, refrões, trava- língua, trova);
- Escolher livros para ler ao seu modo e apreciá-los;

- Participar de leitura de diferentes textos necessários às pesquisas e investigações desenvolvidas em sala (revistas científicas, enciclopédias, informações retiradas da internet, entre outros.);
- Participar de declamações e dramatizações;
- Reconhecer a escrita do seu nome e dos nomes dos colegas;
- Escrever à sua maneira diferentes gêneros textuais (listas, história preferida, cartão comemorativo, lembretes, entre outros);
- Participar de jogos de escrita, utilizando seu conhecimento sobre o sistema de escrita e interferindo na composição de palavras (forca, letras móveis, bingo, entre outros);
- Construir hipóteses, resolver problemas e elaborar conceituações sobre o nosso sistema de escrita e expressá-las oral e graficamente;
- Reconhecer, em contexto de jogo, unidades fonológicas como sílabas, terminações de palavras, rimas;
- Escrever seu nome próprio.

De acordo com a proposta de interligar as múltiplas linguagens, a atividade que mais evidenciou isto foi participar de jogos de escrita, que fez com que os alunos utilizassem seu conhecimento sobre o sistema de escrita e interferindo na composição de palavras. Foram utilizadas as brincadeiras de forca e bingo e também o alfabeto móvel. Na brincadeira de forca era preciso que as crianças tentassem adivinhar a palavra contando o número de letras.

As fotos a seguir mostram a atividade destacada acima:

Atividades de linguagem oral e escrita





Linguagem matemática

Considerando a Linguagem Matemática como uma área do conhecimento, o professor, para ter sucesso na organização de situações que propiciem a exploração matemática pelas crianças deve desenvolver um trabalho que faça com elas conheçam os processos mentais básicos para aprendizagem da matemática. Sem o domínio desses processos, as crianças poderão até dar respostas corretas, mas, certamente sem estabelecerem um raciocínio lógico.

Seja qual for a noção ou o campo matemático (espaço, número, medida) que estiver sendo trabalhado, haverá sempre uma relação direta com um dos conceitos físico-matemáticos seguintes, de acordo com Lorenzato (2006, p. 25) *apud* Proposições Curriculares: tamanho, lugar, distância, forma, quantidade, número, capacidade, tempo, posição, medição, opção, direção, volume, comprimento e massa.

Com a leitura das proposições, percebemos que Lorenzato (2006, p. 25) ainda defende a necessidade de manter o trabalho com as noções básicas da aritmética. Ele ressalta que as ações pedagógicas devem ser trabalhadas de maneira intencional e de forma a possibilitar às crianças caminhar rumo à construção e à aquisição de conhecimentos matemáticos.

Para a Educação Infantil, devemos proporcionar o material mais variado possível, apresentar situações sempre novas e interessantes, dar o justo valor às suas interpretações, criar conflitos, desequilíbrios que sejam superáveis, abandonar as atividades mecânicas e estimular o raciocínio. É uma busca para outorgar às nossas crianças um papel ativo na retomada das noções e ideias.

Com base neste entendimento, as atividades desenvolvidas foram realizadas todas no concreto com as crianças, afim de fazê-las compreender os seguintes conceitos:

- grande / pequeno / maior / menor - duas crianças se posicionam lado a lado para observar os tamanhos delas mesmas;
- grosso / fino - comparação de objetos do cotidiano, lápis, giz de cera e massinha;
- curto / comprido - selecionar cordas e barbantes de acordo com o tamanho;
- alto / baixo - observação através da escuta de músicas e da própria entonação da voz;

- largo / estreito / perto / longe - através de uma passeio pela escola observar corredores, distâncias das salas;
- leve / pesado / vazio / cheio - comparação de potes, vasilhames e garrafas de diversos tamanhos e com conteúdos diferentes;
- mais / menos / muito / pouco - realização da chamada no quadro fazendo a contagem separadamente de meninos e meninas;
- igual / diferente - comparação de objetos com mesmos tamanho e cores diferentes;
- dentro / fora: músicas cantadas que evocam o tema;
- começo / meio / fim / antes / agora / depois - trabalhar conceitos na realização da fila;
- cedo / tarde / dia / noite - observação diária do clima durante vários dias;
- em cima / embaixo - estabelecer um objeto de referência e pedir que as crianças posicionem os outros objetos de acordo com o comando dado;
- primeiro / último / entre / na frente / atrás / ao lado / para frente / atrás / ao lado / para a direita / para a esquerda / para cima / para baixo - brincadeira de coelho sai da toca dizendo a posição que cada criança deve ficar;
- ganhar / perder / aumentar / diminuir - na brincadeira de supermercado estabelecer diálogos com as crianças sobre estes conceitos para que possam compreendê-los.

O trabalho com a linguagem matemática foi um dos mais tranquilos de realizar, pois todas as atividades foram realizadas no concreto com os alunos, utilizando objetos e o próprio corpo. No entanto, as atividades que se destacaram por terem características mais próximas do brincar foram as que envolveram os conceitos matemáticos grande / pequeno / maior / menor / grosso / fino / curto / comprido, em que as crianças experimentaram estes conceitos em seus próprios corpos e ficaram muito entusiasmados.

As fotos a seguir, ilustram a atividade descrita:





Linguagem musical

Dentre quase todas as linguagens, entendemos que a musical, na atualidade, enfrenta um momento de reflexão, capacitação, implantações, conquistas e ações com projetos interdisciplinares na Educação Infantil. Sabemos que o valor e a função da música vêm-se desenvolvendo desde a Antiguidade até os nossos dias.

Portanto, o processo de desenvolvimento musical desde a menor idade precisa ser trabalhado com maior detalhamento. É essencial conhecermos o funcionamento e a dinâmica dos seus processos cognitivos, visando propiciar-lhes um fazer musical que respeite seu processo de desenvolvimento cognitivo e contribua, de forma responsável, para o seu desenvolvimento sonoro-musical.

Na abordagem metodológica, o que permanece no trabalho de zero até os seis anos é a valorização, por parte do professor, da manifestação da sonoridade e musicalidade das crianças. Esta se manifesta a partir das fontes sonoras: voz, corpo e instrumentos nas experiências sonoro-musicais trabalhadas nas atividades de composição, improvisação e performance. Todas essas atividades podem auxiliar uma avaliação observacional das crianças. Todavia, o processo de aquisição dos elementos sonoros e musicais, a construção de uma expressividade musical, de uma representação sonoro-musical e a organização da linguagem musical de zero aos seis anos deve ser fruto de uma educação musical informal e espontânea.

Para o trabalho com esta linguagem começamos com uma apreciação associada a brincadeiras corporais em função da letra (pé com pé). E depois foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Instrumentos como chocalhos, claves e tambores para a observação das manifestações rítmicas das crianças;
- Cantar músicas com as crianças tocando a bandinha;
- Produção de sons com o próprio corpo;
- Trabalhar com o silêncio e o som intercalando um e outro, elaborando cenas e histórias em que o som e o silêncio fazem parte do enredo.

No decorrer das atividades de linguagem musical as crianças se mostraram interessadas, apesar de desconhecerem a maioria dos instrumentos e algumas das músicas cantadas. As atividades escolhidas para análise foram a produção de textos com o próprio corpo com os alunos de quatro anos, e a bandinha com os alunos de três anos.

Na primeira atividade, os alunos ficaram maravilhados com os sons que conseguiram achar no próprio corpo, e demonstraram maior interesse nos sons que produziram com a boca . No momento em que pedi que batessem palmas contando até vinte, a maioria teve dificuldade em fazer as duas ações simultaneamente e por causou uma ligeira confusão.

A seguir, fotos que comprovam o que foi explicitado acima:



Acima a rodona de música



Atividade com a bandinha e abaixo brincadeira de roda





Linguagem plástica - visual

A inclusão das artes plásticas- visuais na Educação Infantil é, pois, um importante instrumento na construção de um currículo que favoreça esta área de conhecimento. A partir das abordagens propostas no documento referência deste plano de ação, foram enumeradas as atividades realizadas com as crianças com o objetivo de tornar a arte acessível a todos, pelo menos dentro da escola, abordando sua complexidade e amplitude, como uma área de conhecimento fundamental para o desenvolvimento humano.

Ao pensarmos em aulas de arte, é quase unânime a ideia de sua importância, principalmente quando a discussão envolve a Educação Infantil. Inegavelmente, uma das primeiras imagens que me vêm à cabeça são cores, tintas e pincéis. Argila, papéis coloridos e desenhos também. No entanto, a proposta atual para a educação infantil é outra. Indo mais além, percebo que devemos buscar sempre alguma ideia criativa, fazer algo diferente com as crianças, construindo objetos, desenhos ou pinturas diferentes.

As relações da criança com as ferramentas da arte fazem parte do cotidiano da Educação Infantil. Se a criança vai fazer um desenho pensando no raciocínio matemático é possível que o professor, em sua mediação, pontue questões também relacionadas à cor, à composição aos marcadores e suportes, à textura e tantos outros conteúdos relacionados às artes visuais. Ou seja, não dá para pensar que a formação da criança em artes visuais será apenas em momentos específicos.

Tomando como base as mediações acima, as atividades realizadas foram:

- Pintar com os dedos, com esponjas, com escova de dente e com giz de lousa;
- Desenhar na lixa e hidrocor sobre papel camurça;
- Desenhar no papel usando apenas giz de cera branco E, em seguida, com pince,l passar tinta guache em toda folha;
- Exploração e manipulação de materiais, como pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas; de meios, como água; e de variados suportes gráficos, como parede, chão dentre outros;
- Brincar de faz de conta, como se fosse um pintor de fachadas, utilizando uma tinta;
- Autorretrato.

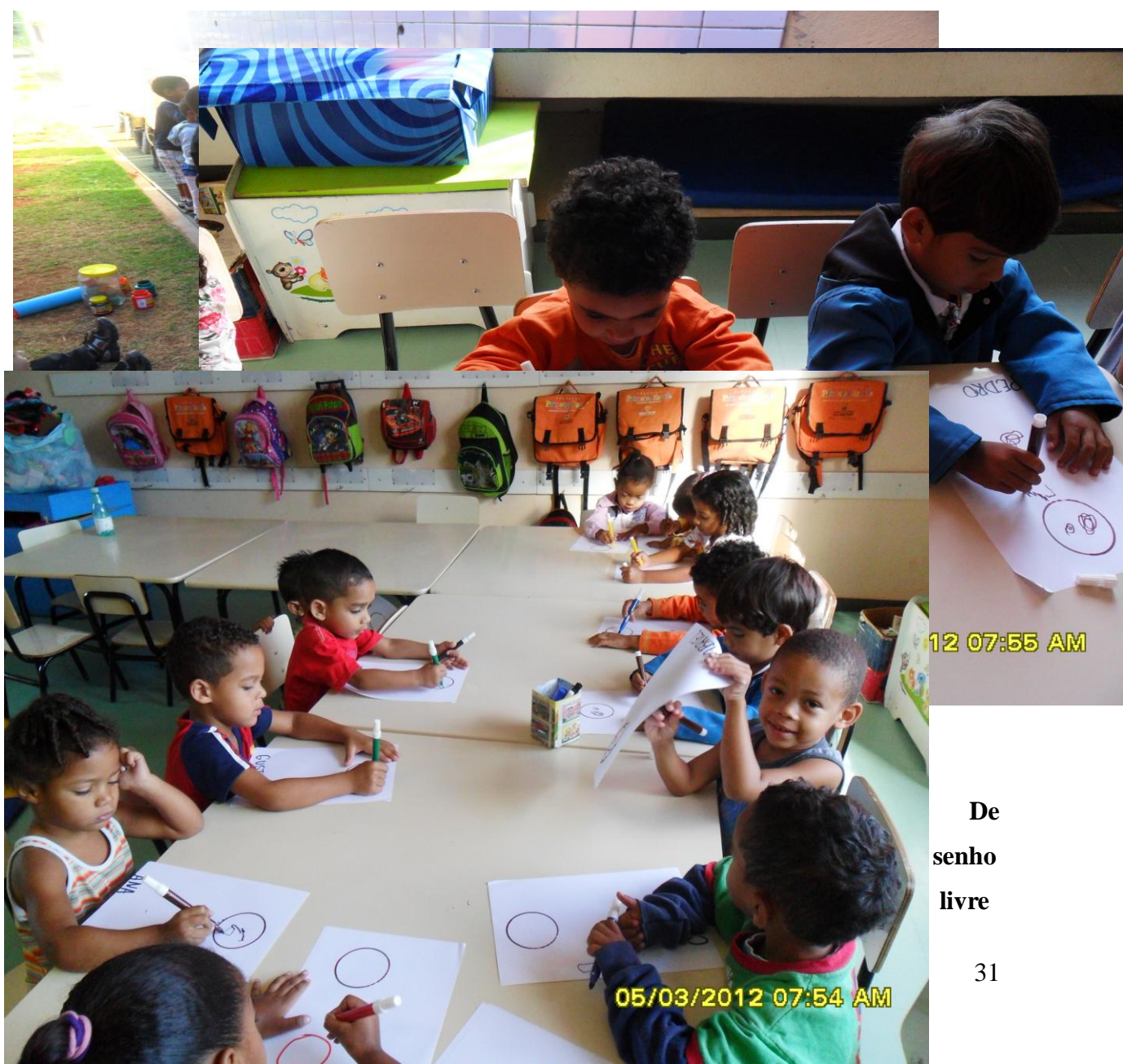
No decorrer das atividades de artes plástico-visuais, os alunos demonstraram grande interesse em realizá-las. No entanto, como trata-se de uma linguagem que envolve o manuseio

de materiais muito específicos e diferenciados, a realização das mesmas causou momentos de confusão por parte dos alunos.

Na atividade de autorretrato percebi maior desenvolvimento dos alunos, por isto foi a atividade escolhida para ser analisada e descrita. Foram escolhidas duas crianças, sendo uma menina e um menino, e foi feita uma conversa sobre as semelhanças e as diferenças entre eles, além disso, fizemos contagem de quantidade de olhos, boca, nariz, tamanho de cada criança. Cor dos cabelos e cor da pele. Posteriormente, cada criança observou a si próprio e as partes de seu corpo. Feito isto, foi entregue uma folha tamanho ofício para cada criança fazer seu autorretrato.

Esta atividade foi realizada com a turma de quatro anos e os desenhos entregues já se aproximam bastante da forma real. A seguir as fotos da mesma:

Atividade com pintura livre no painel de azulejo



De
senho
livre



Acima atividade de recorte e colagem e abaixo pintura



A tabela a seguir mostra as atividades que foram selecionadas para análise, bem como explica melhor como foram desenvolvidas e o que foi observado:

ATIVIDADES	DESENVOLVIMENTO	OPINIÃO DOS ALUNOS	OBSERVAÇÕES
Observação de si próprio no espelho	As crianças foram posicionadas frente ao espelho da sala de aula. Feito isto, foi pedido que as mesmas observassem seus corpos e os corpos dos outros colegas e depois pontuassem oralmente o que gostam e o que não gostam em sua aparência, bem como as semelhanças e as diferenças que foram notando.	De forma geral os alunos se interessaram bastante por esta atividade pois trata-se de algo que eles já fazem naturalmente no dia a dia. Em relação aos comandos uns os faziam com êxito outros não.	Com esta atividade foram trabalhadas as linguagens matemática, oral e corporal.
Jogos de escrita	Foram dados jogos de alfabeto móvel e bingo. Os jogos foram entregues às crianças, posteriormente foram explicadas as regras dos mesmos. Feito isto, foi aberto o espaço para que as crianças jogassem sozinhas, em dupla e em grupos. Os conflitos que foram aparecendo os alunos resolveram entre si.	Tratou-se da atividade que os alunos mais gostaram de realizar porque tratavam-se de jogos. O tempo todo pude notar que os mesmos não viram as os jogos como algo maçante a cansativo.	Com esta atividade foram trabalhadas as linguagens oral e escrita, matemática, corporal e o musical.
	Foram dados materiais diversos como:	Tratou-se da atividade que os	Com esta atividade foram trabalhadas as

Jogos com conceitos matemáticos	brinquedos, lápis, lego e jogos de montar. Os jogos foram entregues às crianças, posteriormente foram explicadas as regras dos jogos. Feito isto, foi aberto o espaço para que as crianças jogassem sozinhas, em dupla e em grupos. Os conflitos que foram aparecendo os alunos resolveram entre si.	alunos mais gostaram de realizar porque tratavam-se de jogos. O tempo todo pude notar que os mesmos não viram os jogos como algo maçante a cansativo.	linguagens matemática, oral e corporal.
Utilização de instrumentos musicais	Foram entregues os instrumentos da bandinha, um para cada criança. As mesmas foram orientadas a produzirem sons aleatoriamente da forma que desejassem. Posteriormente foi pedido que acompanhassem a contagem até 3, 5 e 10. Quando os alunos já estavam familiarizados com a bandinha foi pedido que eles fizessem sons com o próprio corpo (boca, pés..) tocando simultaneamente com a bandinha.	No decorrer desta atividade notei um prazer imenso por parte dos alunos. No entanto, muitos se cansaram muito rápido do barulho acumulado.	Com esta atividade foram trabalhadas as linguagens musical, oral, corporal e matemática.
Desenho da silhueta da criança	Cada criança deitou encima de um papel craft, e as demais crianças foram desenhando sua silhueta. Aproveitamos para discutir partes do corpo: quanto olhos, bocas, nariz, orelhas dentre outras...	Esta atividade não demandou muito tempo. Contrapondo minhas expectativas os alunos gastaram minutos para	Com esta atividade foram trabalhadas as linguagens plástica - visual, matemática, oral e corporal.

		realizá-la, sendo que o que demorou mais foi a discussão sobre os desenhos.	
--	--	---	--

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização deste plano de ação, podemos pensar na vivência das múltiplas linguagens como uma atividade pedagógica que convoca uma prática educativa integradora, favorecendo ao sujeito a construção do conhecimento múltiplo. A convocação de saberes e a busca de relações entre os demais e com si próprio. Desse modo, o trabalho com as múltiplas linguagens na Educação Infantil torna-se uma oportunidade de aquisição de condições para articular e organizar os conhecimentos construídos a partir de um processo integrador das habilidades e habilidades para tal fase etária.

A elaboração deste plano de ação possibilitou, consideravelmente, uma diferente maneira de conceber o conhecimento, baseada no brincar, interpretar, sistematizar e orientar. Que antes de tudo foi mediada pelo estabelecimento de relações e para um movimento cognitivo transdisciplinar.

Paradigma, de certa forma, reconhecido por mim e pelos alunos durante a realização das atividades. Ponto que momento da observação à intervenção feita foi capaz de mobilizar discursos dotados de negativas contrárias à conclusão alcançada, ou seja, quando alguma criança demonstrou dificuldade ou repulsa à atividade proposta o diálogo e a estimulação foram propulsores para que a mesma se interessasse em participar da atividade.

Durante a realização das atividades, os alunos se mostraram-se consideravelmente ambientados com as mesmas, visto que se tratou de atividades do dia-a-dia de sala de aula na Educação Infantil. Encontrei, como entraves, a ausência de professores em certos momentos, pois, neste caso como professora de apoio, tive que fazer as substituições, o que atrasou algumas aulas que já estavam planejadas. Em contrapartida, contei como fator contribuinte, a materialidade e a disposição da gestão da escola que se mostrou com prontidão para viabilizar os materiais.

Concluo, com a execução deste plano de ação, que o conhecimento é construído através de saberes múltiplos é perfeitamente possível, e nos dias atuais vem como um objeto de estudo que evidencia uma nova e moderna forma de educar, como também atende as demandas da sociedade contemporânea. Além disso, a experiência de executar este trabalho foi de suma importância para a resignificação de minha prática pedagógica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Secretaria de Educação – Desafios da formação: Proposições Curriculares para a Educação Infantil/ Rede Municipal de Educação e Creches conveniadas.
- EDWARDS, GANDINI E FORMAN, As cem linguagens da criança. A abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância, Editora Artmed, 1999. Malaguzzi, L.